

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## O CRISTÃO E O CUIDADO COM A NATUREZA The christian and the caring for nature

Felippe de Amorim Ferreira<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo analisa a relação entre os ensinamentos bíblicos e o cuidado com a natureza. Existem muitos textos na Bíblia que fundamentam a visão de que o cristão deve ser alguém preocupado com as questões ecológicas. Sendo assim, este artigo apresenta a visão bíblica sobre o cuidado com a criação divina, de forma especial a partir de Gênesis, e de outros textos bíblicos do Novo Testamento. É enfatizando que tudo na criação foi feito com detalhes e cabe ao ser humano zelar por essa criação. A natureza como objeto da criação e não como objeto de adoração é mais um dos destaques deste artigo. Para finalizar falou-se que cuidar da natureza envolve até mesmo questões de ética, pois os seres humanos são responsáveis pelo cuidar do meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Ecologia. Bíblia. Cosmovisão Cristã. Natureza.

### ABSTRACT

This article analyzes the relationship between biblical teachings and caring for nature. There are many texts in the Bible that support the view that a Christian should be someone concerned with ecological issues. Therefore, this article presents the Bible view on care for divine creation, especially from Genesis, and other New Testament biblical texts. It emphasizes that everything in creation was done in detail and that it is up to the human being to care for the creation. Nature as an object of creation and not an object of worship is another highlight of this article. Finally, it is said that taking care of nature

<sup>1</sup> Mestre em teologia pela FABAPAR. Pós-graduado em docência universitária e em aconselhamento pastoral. Graduado em Teologia pelo SALT-BA. Pastor da Igreja Adventista de Sétimo Dia. Apresentador da TV e Rádio Novo Tempo. E-mail: [felippeamorim@hotmail.com](mailto:felippeamorim@hotmail.com).

even involves ethical issues, as human beings are responsible for taking care of the environment.

**Keywords:** Ecology. Bible. Christian worldview. Nature.

## INTRODUÇÃO

O cuidado com a natureza tem sido assunto de muitas reuniões mundiais. Todos os países do mundo preocupam-se com esta questão. É verdade que alguns se preocupam mais outros menos, e os que menos se preocupam são, muitas vezes, os que mais poluem. A verdade é que o cuidado com a natureza é um assunto importante e precisa ser discutido pelos organismos mundiais que de alguma forma podem contribuir para amenizar problemas como o desmatamento, aquecimento global, extinção de algumas espécies animais e vegetais, dentre outros.

Esta também é uma preocupação de Deus. Ele é o Criador dos ecossistemas e não fica feliz em ver sua criação sendo destruída. Deus valoriza a natureza, haja vista o cenário que Ele escolheu para iniciar a história deste mundo. O início da história da humanidade aconteceu dentro de um grande jardim, uma magnífica paisagem natural. De acordo com Matos:

O ponto de partida de qualquer discussão cristã sobre ecologia deve ser o conceito bíblico de Deus como Criador. De acordo com Gênesis 1, o universo como um todo, e em especial a terra, agraciada com o maravilhoso dom da vida, é obra das sábias e poderosas mãos de Deus.<sup>2</sup>

Por diversas vezes na Bíblia, encontra-se Deus utilizando a natureza a seu favor. Seja para operar milagres, para mandar juízo sobre seus filhos ou mesmo para ensinar lições a respeito da salvação. O próprio Jesus quando esteve aqui na terra usou com abundância a natureza em suas explicações. A maioria das suas parábolas envolvem algum elemento da natureza.

É importante lembrar que há uma íntima ligação entre os seres humanos e os elementos da natureza, pois, é do pó da terra que o ser humano é criado. Como diz Consolo: “Não é possível dissociar natureza de humano. Deus criou o homem a partir do pó da Terra, e ele está tão presente em nossas entranhas que seria impossível dissociar homem e natureza”.<sup>3</sup>

No final da história da redenção teremos a completa redenção dos seres humanos, mas também presenciaremos a recriação da natureza perfeita um dia criada por Deus. Portanto, cuidar da natureza definitivamente é um assunto que interessa a Deus. Sua palavra contém diversas referências diretas e indiretas a este assunto. Sendo assim, a seguir procurar-se-á expor algumas delas.

---

<sup>2</sup> MATOS, Alderi Sousa de. **O gemido da criação**: os cristãos e a questão ecológica. São Paulo: 2011. Disponível em <<http://www.mackenzie.br/7147.html>>. Acesso em: 11 set. 2012.

<sup>3</sup> CONSULO, Caetano Carlos. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008.

## 1. A BÍBLIA E OS ASPECTOS INICIAIS COM RELAÇÃO A NATUREZA

Quando a Trindade decidiu criar a Terra, planejou cada detalhe do novo planeta a ser formado. Deus pensou em cada pequeno ser que seria formado, pois todos eles dariam condições de vida para a obra mais importante da criação, os seres humanos. Desde a estrutura atômica até as maiores estruturas da natureza, cada uma delas foi criada minuciosamente pela vontade de Deus.

Depois de criado o homem (Adão e Eva), Deus deu o primeiro presente a eles: “Então Deus os abençoou e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra” (Gn 1.28<sup>4</sup>).

O domínio da natureza foi o primeiro presente e a primeira responsabilidade dada por Deus ao homem. Este domínio certamente não envolve o caráter predatório que nos últimos tempos tem marcado a relação entre os seres humanos e a natureza. Deus entregou a natureza para a humanidade com o propósito de que ela cuidasse dela e proveu a capacidade necessária para isso. Como diz Consolo:

O homem foi provido de sabedoria pelo criador e pode ter o controle da situação em suas mãos. Deus é um Deus de amor e nos permite escolher. Ele não é um Deus como muitos tentaram pintar, um Deus severo, implacável. O problema não está no Criador, mas na criatura.<sup>5</sup>

Quando o ser humano percebe estes detalhes do ato criativo de Deus fica maravilhado com o poder e a infinita sabedoria do soberano do universo. Cada mínima partícula estava no planejamento de Deus ao criar tudo na Terra. Como já mencionado anteriormente, o Criador preparou para os seres humanos, que são o centro da criação, uma casa em meio às árvores e animais. Este é o primeiro ecossistema que se tem notícia na história da humanidade. O autor de Gênesis o descreve com bastante detalhes:

Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste; e ali colocou o homem que formara. O Senhor Deus fez nascer então do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro. O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro. O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix. O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates. O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gn 2.8-17).

<sup>4</sup> A versão da Bíblia usada nesse artigo será a NVI. Qualquer modificação será indicada ao longo do texto.

<sup>5</sup> CONSOLO, 2008, p. 18.

Este é um aspecto a respeito do qual vale a pena pensar. A primeira casa do ser humano foi um jardim. Por que Deus não construiu uma casa de ouro com portas de rubis? Por que Deus não construiu um palácio todo de mármore branco com janelas de diamantes e portas de cristais coloridos? Deus queria que o ser humano tivesse um íntimo relacionamento com a natureza e por isso o colocou para morar em um jardim. Inclusive a alimentação do ser humano deveria vir exclusivamente da flora e este era o plano ideal para o indivíduo. Toda a natureza foi feita para servir à humanidade, mas, infelizmente,

O homem de hoje perdeu esta noção de que é o centro da criação de Deus. Todo esse complexo de natureza gira em torno do ser humano e existe para servi-lo. O ser humano não tem dado valor a isso. Então, agrade o seu ambiente, eliminando os seus próprios recursos de vida.<sup>6</sup>

O primeiro trabalho dado ao homem foi cuidar da natureza e cultivar o solo. O próprio Deus deu esta atribuição ao homem: O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo (Gn 2.15). Não existia uma necessidade urgente de que a natureza fosse cuidada para que pudesse subsistir. Tudo era perfeito, não existiam predadores ou pragas que prejudicariam a natureza. O ato de cuidar da natureza foi uma bênção dada ao ser humano.

No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas. Se os homens dessem menos atenção às coisas artificiais, e cultivassem maior simplicidade, estariam em muito melhores condições de corresponderem com o propósito de Deus em Sua criação. O orgulho e a ambição nunca se satisfazem; aqueles, porém, que são verdadeiramente sábios encontrarão um prazer real e enobrecedor nas fontes de alegria que Deus colocou ao alcance de todos.<sup>7</sup>

A alegria original do ser humano não está nas grandes construções da arquitetura, ou nos arranha-céus. A natureza humana original não se satisfazia em ter casas, apartamentos e carros. A natureza do ser humano encontrava verdadeira satisfação quando entrava em contato com as árvores, as flores, os animais, enfim, com a criação em sua forma original. Não será por isso que quando o ser humano quer descansar frequentemente lembra-se de ir para o campo ou para a praia ficar em contato com a natureza?

Os animais foram os primeiros companheiros dos seres humanos e os nomes de todos saíram da incrível capacidade mental do Homem. “Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome” (Gn 2.19).

Para os antigos semitas, o nome não era algo meramente exterior e, sim, uma parte constitutiva da pessoa ou coisa nomeada. Dar ou mudar um nome era uma forma de afirmar

---

<sup>6</sup> FERREIRA, Damy. **Ecologia na Bíblia**. Rio de Janeiro: JUERP, 1992, p. 62.

<sup>7</sup> WHITE, 2007. p. 21.

autoridade ou domínio sobre algo ou alguém. E foi esta a posição que Deus colocou o ser humano, este deveria cuidar e dominar a natureza.

O ser humano antes do pecado sabia exatamente que este domínio sobre a natureza não era um domínio predatório. Pelo contrário, embora dominasse a natureza, ele vivia numa perfeita harmonia com todos os elementos naturais. Foi a entrada do pecado que fez com que aquele ambiente perfeito entrasse em declínio. O pecado afastou o ser humano de Deus e, também o afastou da natureza que o servia. No Éden existia harmonia perfeita entre Deus-Homem-Natureza.

Eis a razão por que o homem não está se dando bem com a ecologia. Quanto mais ele se afasta de Deus, mais problemático e difícil fica o seu meio ambiente. Daí, devemos compreender desde já, que o nosso problema de relacionamento com a natureza provém, em grande parte, do nosso relacionamento com Deus.<sup>8</sup>

Aquela perfeita harmonia do Éden foi quebrada como consequência da escolha pecaminosa do ser humano. Na verdade, o problema ecológico só será completamente resolvido, quando o problema do pecado for completamente resolvido.

## 2. A NATUREZA NA BÍBLIA

Na Bíblia pode-se encontrar diversas referências a temas que dizem respeito à natureza. A seguir serão expostos alguns deles. Em Êxodo 34.26 há uma recomendação para não sacrificar filhotes, o versículo diz: “[...] Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe”. Esta recomendação bíblica se parece muito com o que se conhece hoje por defeso, que é o período de proibição de caça a determinados animais por estarem em momento de reprodução e crescimento. Outro tema que se encontra na Bíblia é o descanso periódico da terra. Em Êxodo 23.10-11, Levítico 25.1-7 e Levítico 25.20-22, Deus recomenda que no sétimo ano a terra descanse. Este descanso faz com que aquela área plantada volte ao seu equilíbrio natural.

O grande Deus do universo preocupa-se com a fauna que ele próprio criou, pode-se evidenciar isso quando se lê as palavras ditas por Deus ao profeta Jonas depois de ter perdoado a cidade de Nínive: “Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?” (Jn 4.11). Por qual motivo Deus menciona o gado neste verso? Pode-se inferir que Deus ficaria triste com a destruição do povo de Nínive, mas também com a destruição dos animais que viviam naquela região.

O mesmo Deus deve ficar muito triste quando hoje os humanos tratam os animais de maneira tão cruel. Isso fica evidente quando se lê o que Deus deixou registrado por meio de Salomão em Provérbios 12.10: “O justo olha pela vida dos seus animais; porém as entranhas dos ímpios são cruéis”. Ellen White relaciona este texto ao episódio que Balaão espanca sua mula, ela afirma:

---

<sup>8</sup> FERREIRA, 1992, p. 64.

Poucos se compenetraram, quanto deveriam, da pecaminosidade de maltratar os animais, ou deixá-los sofrer pela negligência. Aquele que criou o homem fez os animais irracionais também, “e as Suas misericórdias são sobre todas as Suas obras” (Sl 145.9). Os animais foram criados para servirem ao homem, mas este não tem direito de causar-lhes dor com tratamento rude, ou cruel exigência.<sup>9</sup>

Esta advertência deveria ser um texto de meditação para os criadores de animais, seja o animal doméstico ou o animal que trabalha com as suas cargas. Jesus mesmo afirmou que Deus cuida dos animais usando como exemplo os pequenos pássaros: “Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?” (Mt 6.26). Seguindo o exemplo do Mestre, deve-se também cuidar do meio-ambiente.

Embora seja necessário preocupar-se com as questões da natureza, não o ser humano não deve se colocar numa posição de veneração pelas coisas da natureza. O único ser que deve ser louvado e adorado é Deus.

A natureza sempre esteve ativamente presente nos episódios bíblicos. O próprio lugar que Deus escolheu para que Jesus nascesse mostra o bom gosto de Deus e sua relação com a natureza:

O perfil das colinas em toda parte é tão singular, puro e delicado que parece desenhado por mão de artista; existe ali uma perfeição somente comparada à de Atenas. Onde quer que seja, a relação de planos, as distâncias remotas, imprimem uma harmonia secreta sobre a mente e a fazem voltar-se para a eternidade. Sob o céu azul profundo as cores fulgem com extraordinária riqueza – o vermelho da terra dos vinhedos, o verde delicado das hortas, o ouro pálido da cevada madura, o amarelo-tostado do deserto; e sob o sol todas essas cores contrastantes se fundem num só brilho quente, e na sombra nos tons violeta do bronze. E para tornar ainda mais evidente a harmonia, aqui e ali grupos de ciprestes escuros se integram na paisagem; ou, de repente, a superfície trêmula dos olivais ressalta em azul.<sup>10</sup>

Neste lindo lugar, de acordo com a descrição acima, foi que Jesus exerceu seu ministério terrestre. Durante os três anos e meio que Jesus esteve aqui na terra como homem, ele usou muitas vezes a natureza para ilustrar os seus sermões.

Não é necessário procurar muito para encontrar exemplos. Basta pensar nas parábolas que Jesus contou. Para simbolizar a união do ser humano com Deus, Jesus usou a videira (Jo 15). Quando ele quis falar da posição do ser humano em relação a ele, trouxe a comparação com uma ovelha (Jo 10). Quando falou da fé, a comparou com um grão de mostarda (Lc 13.18). Quando quis mostrar a condição dos Judeus usou a figura de uma figueira estéril (Lc 13.06). Quando quis alertar a humanidade a respeito da sua segunda vinda falou de sinais na natureza (Mt 24). Pode-se destacar ainda as vezes que Jesus usou o refúgio da natureza para ter seus momentos de comunhão com o Pai.

---

<sup>9</sup> WHITE, 2007. p. 324.

<sup>10</sup> DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 15.

Esses são apenas alguns exemplos de como Jesus pensava na natureza e a utilizava para o seu benefício, para passar os seus ensinamentos às pessoas ao seu redor. White corrobora o pensamento bíblico de que a natureza deve ser preservada e desfrutada pelo ser humano ao dizer que

O contato constante com o mistério da vida e o encanto da natureza, bem como a ternura suscitada com o servir a estas belas coisas da criação de Deus, propendem a despertar o espírito, purificar e elevar o caráter; e as lições ensinadas preparam o obreiro para tratar com mais êxito com outras mentes.<sup>11</sup>

Até na compreensão dos textos da Bíblia o contato respeitoso com a natureza é benéfico. White escreveu que

Muitas ilustrações da natureza são empregadas pelos escritores da Bíblia; e, observando nós as coisas do mundo natural, habilitamo-nos, sob a guia do Espírito Santo, para compreender mais amplamente as lições da Palavra de Deus. É assim que a natureza se torna uma chave do tesouro da Palavra.<sup>12</sup>

É, portanto, muito clara a importância que Deus atribuiu à natureza em todos os seus escritos inspirados. Não há dúvidas de que é vontade dEle que o ser humano cuide de forma muito estrita do meio-ambiente que Ele mesmo deu.

### **3. O CRISTÃO E SUA RESPONSABILIDADE COM A NATUREZA**

Diante da exposição anterior a respeito da relação entre Deus e sua natureza criada, é natural perceber que cada cristão, enquanto imitador de Cristo tem a responsabilidade maximizada em relação aos cuidados com o meio ambiente.

No meio cristão os assuntos éticos são sempre mencionados. Fala-se da ética nos relacionamentos interpessoais, nos relacionamentos de trabalho, no relacionamento com o próprio Deus, mas, muitas vezes, é negligenciada a ética em relação ao meio-ambiente. Nesse sentido Almeida pondera:

O ser responsável como o que responde legal ou moralmente pela vida e bem-estar de alguém é aquele que tem capacidade de entendimento ético e determinação da vontade para realizar o que é correto. O cristão deve sair da ignorância a respeito de seu papel no ecossistema. Na criação do universo Deus age sozinho, e na conservação, os homens agem com Ele, cooperando para a própria duração mediante a sua tendência a conservar o próprio ser.<sup>13</sup>

Deveria ser natural a preocupação humana com a crise do meio-ambiente, pois são os seres humanos os principais responsáveis por ela. O consumismo indiscriminado dos humanos tem levado o mundo a uma situação difícil de ser revertida.

---

<sup>11</sup> WHITE, 1977, p. 112.

<sup>12</sup> WHITE, 1977, p. 120.

<sup>13</sup> ALMEIDA, Marcos de. **A crise ecológica e a responsabilidade social da igreja cristã**. São Paulo: 2010. Disponível em <<http://www.ejesus.com.br/missoes/a-crise-ecologica-e-a-responsabilidade-social-da-igreja-crista/>>. Acesso em: 11 set. 2012.

Sendo assim, cria-se um círculo vicioso difícil de romper. O caso mais preocupante, segundo Matos<sup>14</sup> é a contínua diminuição das reservas de água potável em âmbito mundial. Muitas violações do equilíbrio ambiental têm origens bem pouco defensáveis: ganância, insensibilidade, falta de espírito coletivo, desrespeito às leis. Todos esses são problemas estritamente humanos.

Almeida destaca o preocupante problema da água em nosso planeta. Ele destaca que as reservas de água doce ocupam apenas 2% da superfície terrestre e estão concentradas principalmente no gelo das calotas polares e nos lençóis subterrâneos. Seus principais agentes poluidores são os agrotóxicos usados na lavoura, detergentes e sabões em pó, lixo industrial e urbano, e metais pesados, como chumbo, cádmio, arsênio e mercúrio, utilizados na indústria e na mineração.<sup>15</sup>

Continuando sua linha de argumentação, Almeida completa que nos grandes centros urbanos, esgotos e lixo orgânico são lançados sem tratamento nos rios e acabam com toda flora e fauna aquáticas. Ele explica que a matéria orgânica dissolvida alimenta inúmeros microrganismos que, para metabolizá-la, consomem o oxigênio das águas. Cada litro de esgoto consome de 200 a 300 miligramas de oxigênio, o equivalente a 22 litros de água. Se a carga de esgoto for superior à capacidade de absorção das águas, o oxigênio desaparece, interrompendo a cadeia alimentar e provocando a morte da fauna. Isso ocorre com frequência em várias regiões do Brasil, por exemplo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, ou na represa Billings, em São Paulo.<sup>16</sup>

A água potável é um bem essencial para a vida na Terra. Ela é tão fundamental que já se fazia presente na Terra antes mesmo da semana da criação. Quando Deus criou a massa na qual criaria toda biodiversidade existente, criou junto a água. Assim, observa Consolo

Se observarmos as obras da criação em Gênesis, perceberemos que a água é o único bem de valor inestimável que não está contida na criação dos céus e da Terra e de tudo o que neles há. Por que será? “No princípio criou Deus os céus e a Terra. A Terra, porém, era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas”. Neste caso, as águas estão presentes antes mesmo da criação da Terra?<sup>17</sup>

É importante salientar que o autor da citação anterior não está considerando que Deus criou também a massa sem forma e vazia, porém isso não diminui a validade de sua argumentação. Outra área na qual as ações humanas estão pondo em risco o delicado equilíbrio da natureza é a alimentação. Sem dúvida, alimentar-se é uma necessidade primária do ser humano, mas dependendo das escolhas alimentares que os seres humanos fizerem, contribuirão mais para a degradação da natureza.

<sup>14</sup> MATOS, 2011, p. 7

<sup>15</sup> ALMEIDA, Marcos de. **A crise ecológica e a responsabilidade social da igreja cristã**. São Paulo: 2010. Disponível em <<http://www.ejesus.com.br/missoes/a-crise-ecologica-e-a-responsabilidade-social-da-igreja-crista/>>. Acesso em: 11 set. 2012

<sup>16</sup> ALMEIDA, Marcos de. **A crise ecológica e a responsabilidade social da igreja cristã**. São Paulo: 2010. Disponível em <<http://www.ejesus.com.br/missoes/a-crise-ecologica-e-a-responsabilidade-social-da-igreja-crista/>>. Acesso em: 11 set. 2012.

<sup>17</sup> CONSOLO, 2010, p. 53.



O jornal Gazeta online de 03/06/2010 apresentou dados alarmantes a respeito do consumo de carne bovina e o impacto sobre a degradação do meio-ambiente. A matéria dizia que,

O uso de combustíveis fósseis e a agricultura são as atividades que causam maior impacto ambiental no mundo todo, segundo um estudo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Como forma de atenuar esse impacto, a pesquisa recomenda uma mudança radical da dieta alimentar da população.<sup>18</sup>

O jornal traz ainda dados preocupantes sobre a produção de alimentos no planeta. Segundo a matéria a produção agrícola representa 70% do consumo de água doce e 38% do uso total do território. A produção de alimentos é responsável por 19% das emissões mundiais de gases do efeito estufa, 60% da contaminação com fósforo e nitrogênio e 30% da contaminação tóxica na Europa. Mais dados foram fornecidos no jornal. A necessidade de pastos é cada vez maior para poder alimentar toda a população bovina existente e para criar mais pastos são feitos novos desmatamentos e queimadas a cada dia. Sem contar que o consumo per capita de carne tem aumentado significativamente. Na China, por exemplo, aumentou 42% entre 1995 e 2003. Na China se consomem 70 quilos de carne por pessoa ao ano. Nos Estados Unidos o número vai para 120 quilos.<sup>19</sup>

Diminuir o consumo de carne no planeta seria uma das formas de diminuir o sofrimento do meio-ambiente e isso passa diretamente pelas escolhas alimentares humanas. Caso o ser humano estivesse mais próximo da dieta original de Deus, certamente estaria poluindo menos o planeta e, conseqüentemente, aumentando sua própria qualidade de vida.

White adverte que,

Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante.<sup>20</sup>

Ela completa:

Os que se alimentam de carne, não estão senão comendo cereais e verduras em segunda mão; pois o animal recebe destas coisas a nutrição que dá o crescimento. A vida que se achava no cereal e na verdura passa ao que os ingere. Nós a recebemos comendo a carne do animal. Quão melhor seria obtê-la diretamente, comendo aquilo que Deus proveu para nosso uso!<sup>21</sup>

<sup>18</sup> GAZETA online. **Pecuária**: uma das maiores responsáveis pela crise do meio ambiente. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2010/06/645830-agricultura+e+uma+das+maiores+responsaveis+por+impactos+ambientais+no+mundo.html>. Acesso em: 11 set. 2012.

<sup>19</sup> GAZETA online. **Pecuária**: uma das maiores responsáveis pela crise do meio ambiente. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2010/06/645830-agricultura+e+uma+das+maiores+responsaveis+por+impactos+ambientais+no+mundo.html>. Acesso em: 11 set. 2012.

<sup>20</sup> WHITE, 2004, p. 296.

<sup>21</sup> WHITE, 2004, p. 296.

Além de contribuir para a saúde individual de cada ser humano, uma dieta vegetariana contribuiria para a melhora da saúde do planeta também. Quanto menos carne for produzida, menor será a necessidade de pastos, de água para o processo e outros. Tudo isso contribuiria para a melhora da situação do meio-ambiente.

Os exemplos do consumo de carne e do descarte do lixo apresentados acima, são apenas pequenas amostras de como mudanças na mentalidade humana poderiam trazer um grande benefício para diminuir os impactos ambientais que o planeta vem sofrendo. Neste contexto, os cristãos deveriam ser os primeiros a se posicionarem em favor da melhoria do meio ambiente, de tal forma que servissem de exemplo aos que destroem o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que já foi descrito até agora, não resta dúvidas de que é dever de todo cristão cuidar da natureza criada por Deus. Se o próprio Deus dá tanta importância a este tema quanto mais seus filhos deveriam fazê-lo.

É necessário ter consciência de que a cosmovisão cristã e criacionista é muito mais ampla do que simplesmente crer em um Deus criador. Ser criacionista é também cuidar da criação de Deus. É responsabilidade do cristão fazer o possível para preservar a natureza.

Muitas vezes o egoísmo humano, sua sede por consumir tem destruído a natureza. As indústrias, por exemplo, poluem a natureza para satisfazer a insaciável fome de ter dos seres humanos. É uma responsabilidade de todo cristão reciclar, economizar água, escolher transportes menos poluentes. A igreja deve promover atividades de conscientização em relação ao cuidado com o meio ambiente, pois estas atividades também são atribuições das instituições religiosas.

Alguns pensam que porque a escatologia anuncia o iminente fim do planeta, não devem cuidar dele. Mas é fácil perceber que este não é um argumento válido. Para esclarecer este conceito pode-se fazer uma comparação, a saber: todos sabem que um dia morrerão isso é natural. Porém, mesmo sabendo deste fato, muitos fazem exercícios físicos, alimentam-se bem, tomam remédios quando estão doentes, enfim, cuidam do corpo para que enquanto estiver vivo, tenham a melhor qualidade de vida possível. Assim também funciona com o cuidado com o planeta. Mesmo sabendo que o seu final é certo, deve-se cuidar dele para que, enquanto o ser humano estiver aqui, tenha a melhor qualidade de vida possível.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos de. **A crise ecológica e a responsabilidade social da igreja cristã**. São Paulo: 2010. Disponível em < <http://www.ejesus.com.br/missoes/a-crise-ecologica-e-a-responsabilidade-social-da-igreja-crista/>>. Acesso em: 11 set. 2012.

**BÍBLIA SAGRADA**. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CONSOLO, Caetano Carlos. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FERREIRA, Damy. **Ecologia na Bíblia**. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

GAZETA online. **Pecuária**: uma das maiores responsáveis pela crise do meio ambiente.

Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2010/06/645830->

[agricultura+e+uma+das+maiores+responsaveis+por+impactos+ambientais+no+mundo.html](http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2010/06/645830-agricultura+e+uma+das+maiores+responsaveis+por+impactos+ambientais+no+mundo.html).

Acesso em: 11 set. 2012.

MATOS, Alderi Sousa de. **O gemido da criação**: os cristãos e a questão ecológica. São Paulo:

2011. Disponível em <<http://www.mackenzie.br/7147.html>>. Acesso em: 11 set. 2012.

WHITE, Ellen Gold. **Educação**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

WHITE, Ellen Gold. **Patriarcas e profetas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen Gold. **Profetas e reis**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen Gold. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.